

Dispositivo Especial

Combate a Incêndios Florestais



**Plano de Operações
Distrital de Combate a
Incêndios Florestais
PLANOP VISEU 2013**

Vasco Santos

Adjunto de Operações Distrital de Viseu

Viseu, 30 de maio de 2013

A defesa da floresta contra incêndios é um desígnio nacional

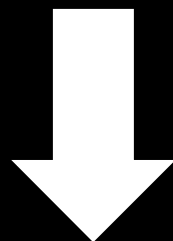


A nossa maior ameaça é pensar que o problema está resolvido

*Condições
meteorológicas
extremas*



*Acumulação
de
biomassa*



AUMENTO DO RISCO

Estamos perante a Iminência de...

*Alteração da normalidade da vida das
populações*

*Danos ecológicos e económicos
importantes*

*Desencadear de situações
de emergência*



Sistema de Defesa da floresta contra incêndios



1.º Pilar

Prevenção
Estrutural



2.º Pilar

Prevenção
Operacional



3.º Pilar

Combate



Ministério da Agricultura, do
Mar, do Ambiente, e do
Ordenamento do território

Ministério da Administração Interna

3.º Pilar - Combate

DECIF

vigilância dissuasiva

deteção oportuna

ataque inicial musculado

domínio na fase inicial

recuperação da resposta

reforço rápido e organizado

consolidação da extinção

unidade de comando

gestão da informação

Dispositivo no âmbito do Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS), que garante em permanência, ao longo de todo o ano, a resposta operacional adequada e articulada de forças de proteção e socorro em conformidade com os graus de gravidade e probabilidade de incêndios florestais.

DECIF

Diretiva operacional nacional

Plurianual
Universal
Permanente
Flexível

*Instrumento de planeamento, organização,
coordenação e comando operacional*

*Garante a arquitetura da estrutura de direção,
comando e controlo*

*Regula a coordenação institucional, articulação e
otimização da atuação operacional*



Diretiva Operacional Nacional nº2 - DECIF

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

Março 2013

DECIF

Diretiva operacional nacional

Plurianual
Universal
Permanente
Flexível

*Serve de base à elaboração dos **planos de operações de resposta** aos incêndios florestais e de referência à elaboração das diretivas, planos ou ordens de operações de todos os agentes e entidades integrantes do DECIF*



Diretiva Operacional Nacional nº2 - DECIF

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

Março 2013

DECIF

Diretiva operacional nacional

Plurianual
Universal
Permanente
Flexível

Com os seguintes objetivos operacionais principais:

- ❖ *Permanente segurança das forças;*
- ❖ *Área ardida abaixo das metas do PNDFCI;*
- ❖ *Redução dos reacendimentos;*
- ❖ *Otimização dos tempos de resposta;*



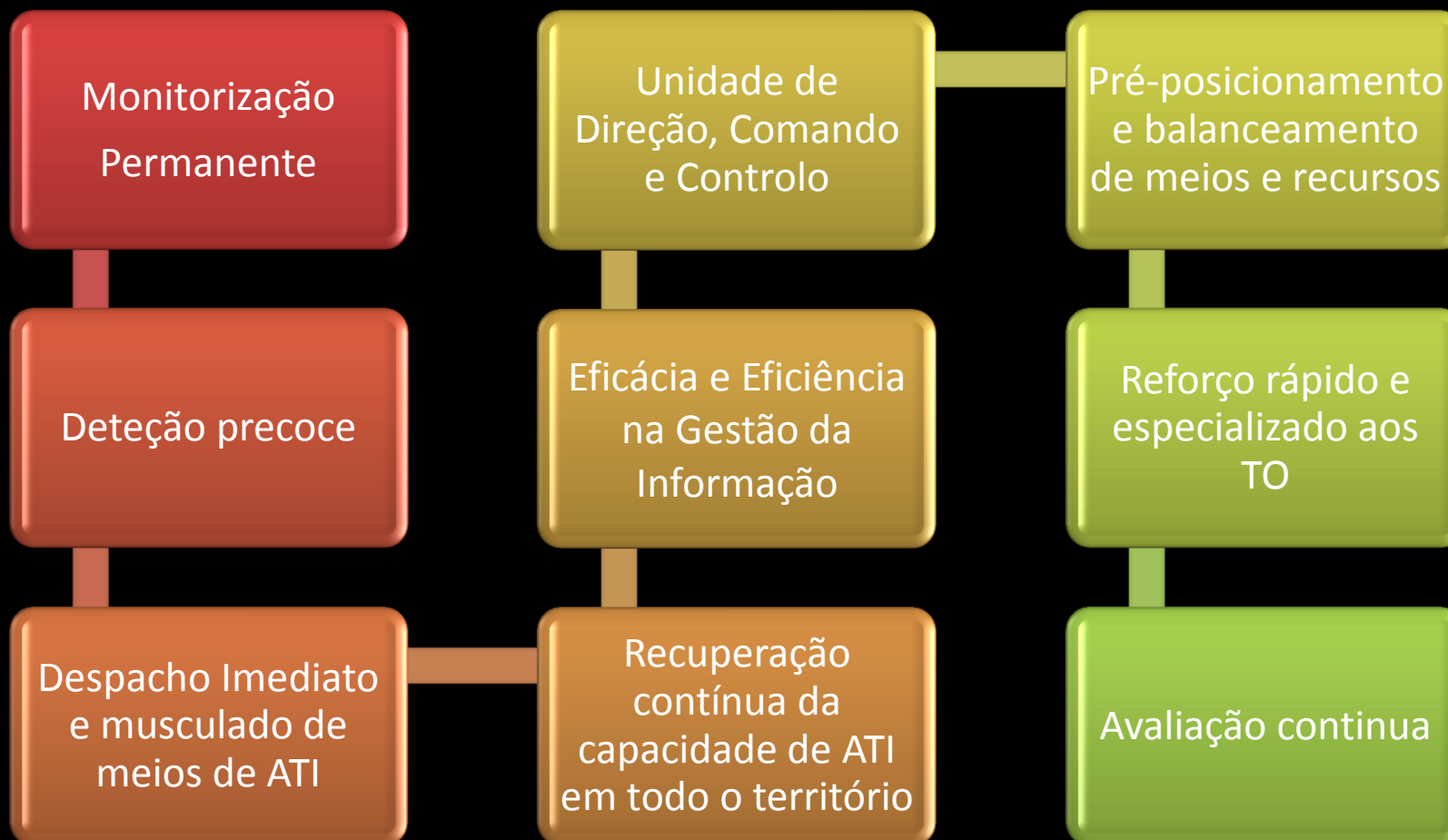
Diretiva Operacional Nacional nº2 - DECIF

Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais

Março 2013

DECIF

Conceito



Monitorização permanente

Comando Nacional

18

Comandos Distritais

Serviços municipais
e forças DECIF



DECIF | Conceito

ATI - ataque inicial

DETECÇÃO OPORTUNA → PARA O CDOS →

DESPACHO IMEDIATO PELO CDOS → MEIOS DO DECIF →

NO MÁXIMO EM 2 MINUTOS

ATAQUE INICIAL FULMINANTE → PELOS MEIOS DO DECIF

NO LOCAL ATÉ 20 MINUTOS DEPOIS DO DESPACHO

PRIMEIRO - COS



CHEFE EQUIPA

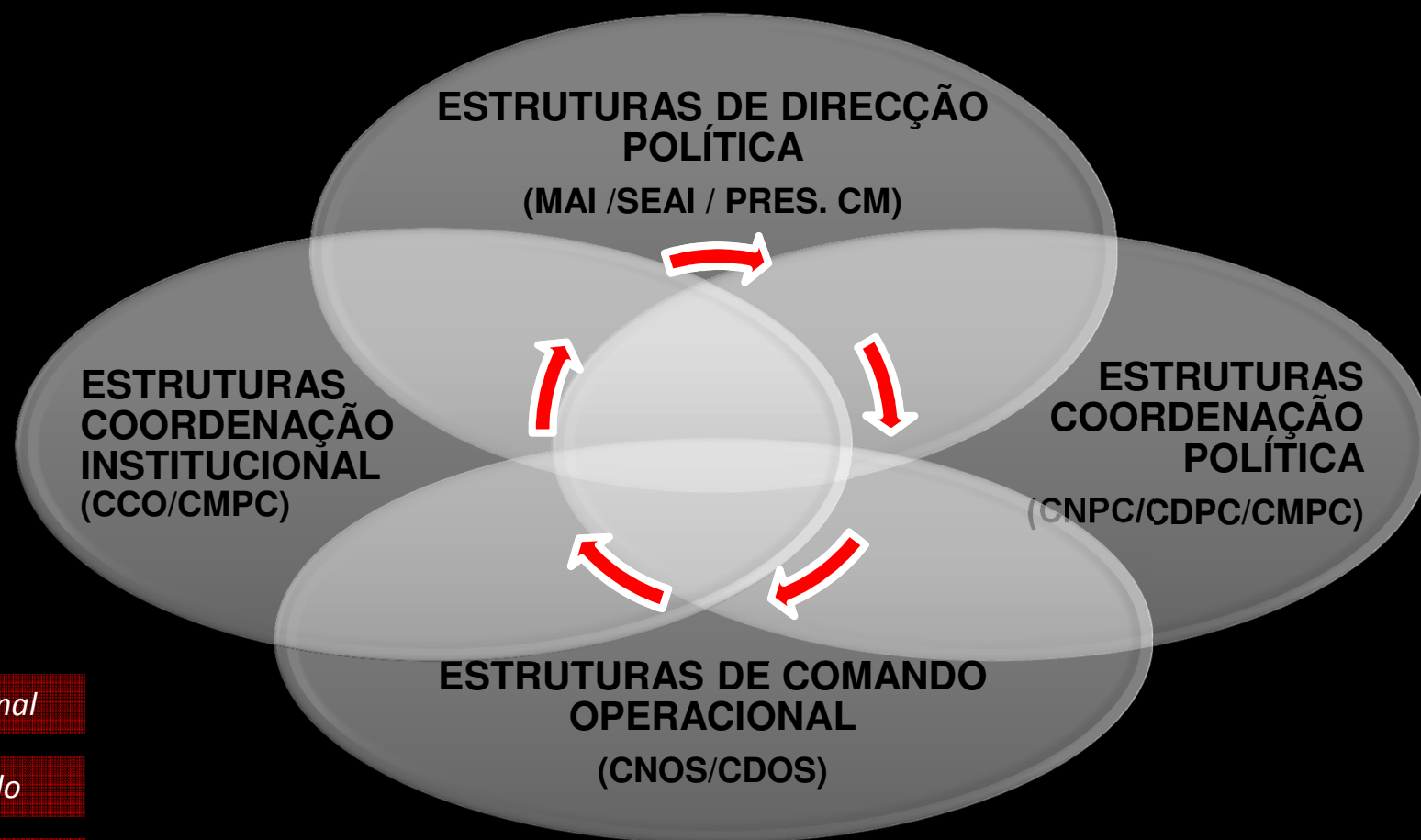
**QUEM ESTÁ
MAIS PRÓXIMO
INTERVÉM PRIMEIRO**

EQUIPA DE INTERVENÇÃO



DECIF | Conceito

Direção, coordenação e comando



Cooperação institucional

Planeamento integrado

Coordenação das forças

Gestão da informação

DECIF | conceito direção, comando e controlo



18 *equipas de posto de comando operacional
- EPCO de âmbito distrital*

8 *equipas de posto de comando operacional
- EPCO de âmbito nacional*

2 *equipas de reconhecimento e avaliação
da situação - ERAS de âmbito nacional*

18 *equipas de reconhecimento e avaliação
da situação – ERAS de âmbito distrital*

Manter o cidadão Informado.

[illegible]

PROCIV

PÚBLICA-DESENVOLVIMENTO NACIONAL, DE PROTEÇÃO CIVIL, DE TRÁFICO, JANEIRO 2013 | 08h 00h - 19h00h

Cartografia de risco


Instrumento de apoio à decisão

58

janeiro de 2013

Distribuição gratuita
 Por assinatura e mediante
 pagamento de taxa de acesso
 e frete
 www.ibge.gov.br
 www.prociv.pt

Este evento é organizado em parceria com o
 Observatório de Segurança Urbana



1

COMUNICADO N.º XX

10 DE FEVEREIRO DE 2013 | 14:40

TEMPO FRIO - MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

Na sequência do briefing técnico realizado esta manhã, entre a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto de Meteorologia, a Direção-Geral da Saúde e o Instituto da Segurança Social, há a apresentar um conjunto de medidas de autoproteção face às temperaturas baixas, durante a noite, em particular entre Sete-freia e Sabão.

Assim, são possíveis impactos na saúde, especialmente nos grupos populacionais mais vulneráveis, como é o caso das crianças, idosos e das pessoas portadoras de patologias crónicas, pelo que a Direção-Geral da Saúde recomenda a adoção das seguintes medidas de prevenção:

- que se evite a exposição prolongada ao frio e as mudanças bruscas de temperatura;
- o uso de várias camadas de roupa, fofa e adaptada à temperatura ambiente;
- a proteção das extremidades do corpo (usando luvas, gorro, máscaras e cachecóis);
- a ingestão de sopas e bebidas quentes, evitando o álcool que dá uma falsa sensação de calor;
- Que pessoas que trabalham no exterior se protejam com roupa adequada, evitando esforço excessivo.

▶ **PREVENÇÃO COMEÇA EM CADA UM DE NÓS.**

ANPC
 Instituto de Aeronáutica e Espaço
 Agência Nacional de Proteção Civil
 Instituto da Segurança Social
 Instituto de Meteorologia

AVISO À POPULAÇÃO

Nº20/2012

13 de Dezembro | 15h00

PRECIPITAÇÃO E VENTO FORTE

De acordo com a informação meteorológica disponibilizada pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), prevê-se para amanhã, 14/DEZ/12, a ocorrência de **chuva forte a muito forte e persistente** para as regiões do interior e do litoral sul, com **vento forte**, em especial nas terras altas e agitação marítima que poderá chegar aos 5 metros por hora a costa ocidental. Na região do Minho, acima dos 1400 metros, poderá ainda ocorrer queda de neve.

EFECTOS EXPECTÁVEIS

- Pico notório de escoamento e eventual formação de blenço de água;
- Possibilidade de cheias rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordamento de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;
- Danos em estruturas montadas ou supermas;
- Possíveis acidentes na via colectiva;
- Inundação de estruturas urbanas submersas com deficiências de drenagem.

MEDIDAS PREVENTIVAS

O eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado através da adopção de alguns procedimentos adequados:

- Desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objectos que possam ser arrastados ou levados para fora do eixo de circulação;
- Fixação de estruturas soltas, nomeadamente andamios, placards e outras estruturas suspensas;
- Adopção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de blenço de água nas vias;

DECIF | Conceito

Reforço rápido e especializado

18 ***Grupos de combate de âmbito distrital***
(para reforço imediato em cada distrito)

3 ***Companhias reforço***
(uma por agrupamento de forças – AGRUF)

1 ***Companhia reforço de reserva nacional***
(corpos bombeiros do distrito de Lisboa)

2 ***Grupos de reforço interface urbano/florestal***
(corpos bombeiros profissionais Lisboa e Porto)

6 ***Equipas para análise e uso do fogo***
(do grupo de análise e uso do fogo – GAUF)

Viseu

1

Grupo de combate de âmbito distrital (GCIF) de junho a setembro

(são 2 de 15 a 31 maio e de 1 a 15 de outubro)

DECIF | Conceito

Avaliação contínua



IDENTIFICAÇÃO
DE PONTOS
FRACOS

ELENCAGEM DE
UM CONJUNTO
DE PROPOSTAS
DE MELHORIAS

AUMENTAR A
EFICIÊNCIA DA
RESPOSTA
OPERACIONAL

TREINO
OPERACIONAL

Treino operacional como oportunidade de melhoria

WISEU

23

*Ações de treino
operacional
realizadas e programadas*

Abrangendo

375

Operacionais

Operador de ferramentas manuais

Sistema de gestão das operações – NÍVEL I

Sistema de gestão das operações – NÍVEL II

Condução de veículos de intervenção

Operador de ferramentas mecânicas - motosserras

Organização das salas de operações e comunicações

Utilização de máquinas de rasto em incêndios florestais

Comando e controlo de unidades de reforço

Sistema de gestão de operações aéreas

Comandante de GRIF

Comandante de Sector

Treino operacional

1 ação treino operacional **Sistema de Gestão de Operações em Incêndios Florestais - Nível I** (EPCO) - prevista

13 ações treino operacional **Sistema de Gestão de Operações em Incêndios Florestais - Nível I**

3 ações de treino Operacional **Operador de Ferramentas Manuais em Incêndios Florestais**

1 ação de treino Operacional **Operador de Ferramentas Mecânicas em Incêndios Florestais** (3 BB do Distrito de Viseu)

1 ação de treino Operacional **Condução Fora de Estrada**

1 ação de treino Operacional **COPAR** (3 elementos de Comando do Distrito de Viseu)

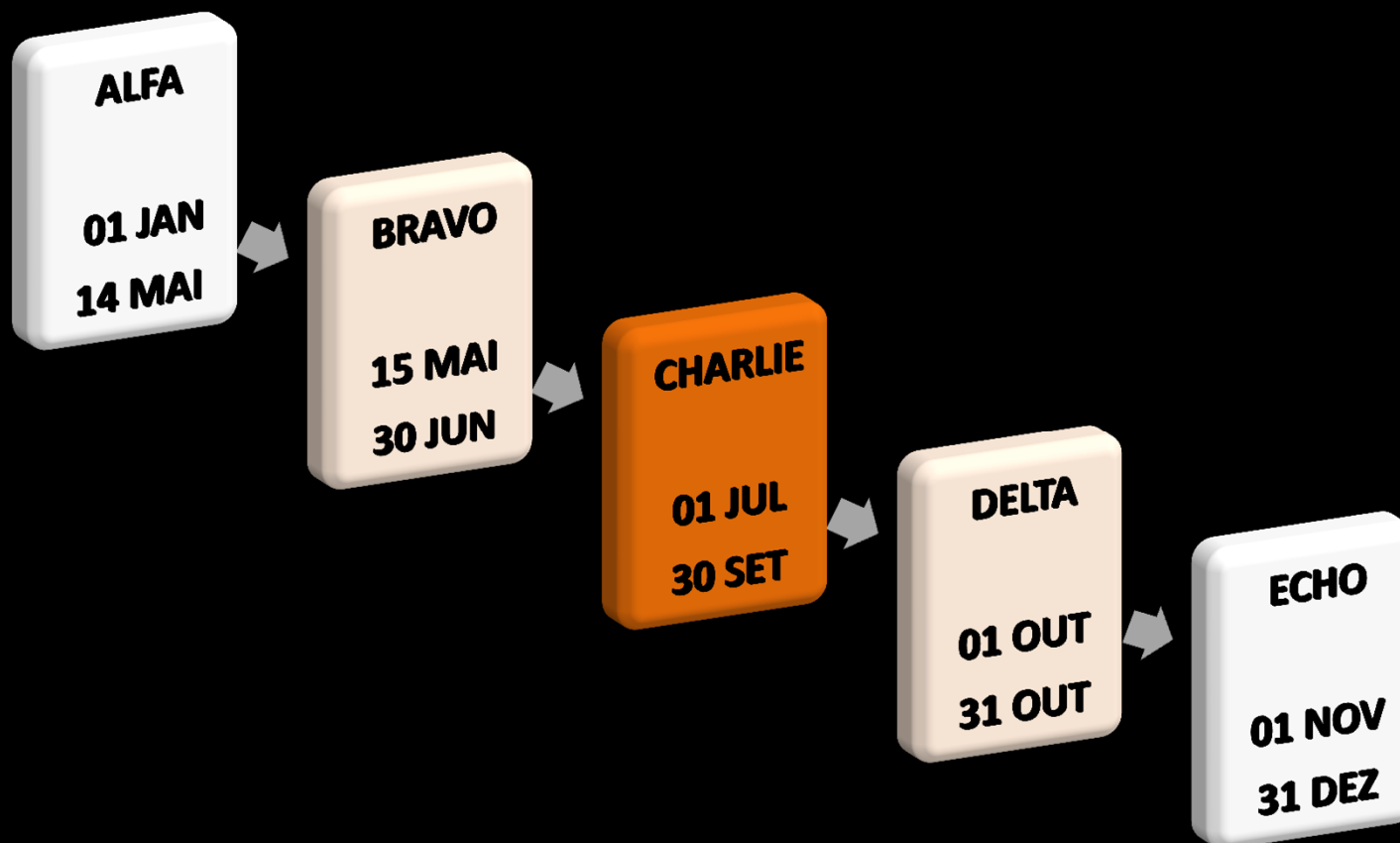
2 ações de treino Operacional **Comandante Sector/ Comandante de Grupo** (2 elementos de Comando do Distrito de Viseu)

1 ação de treino Operacional **Utilização de Máquinas de Rastos** (4 elementos de Comando do Distrito de Viseu)



DECIF

Fases de perigo



DECIF empenhamento terrestre Viseu

fase bravo fase charlie fase delta

recursos técnicos terrestres	88	129	68
recursos humanos	450	606	341
postos de vigia	6 (20)	20	0

fase bravo fase charlie fase delta

44	44	22	equipas de vigilância
84	122	64	equipas de vigilância e ataque inicial
47	86	27	equipas de combate

DECIF empenhamento terrestre VISEU

72⁽³²⁷⁾
ECIN + ELAC

1⁽²⁶⁾
GCIF

3⁽⁶⁶⁾
Heli + GIPS

1
HEBP

20 ⁽⁷³⁾
SEPNA

13⁽⁶⁵⁾
EIP + GIPE

20
PV

29⁽¹⁴⁵⁾
ESF

3
CPO

1
EPCO



DECIF empenhamento aéreo

45 meios aéreos nacionais

	fase bravo Viseu	fase charlie Viseu	fase delta Viseu
helicópteros de ataque inicial	1	3	1
helicópteros pesados	1	1	1
aviões anfíbios	0	0	0



DECIF

Empenhamento aéreo

3

AFOCELCA

Heli com brigadas



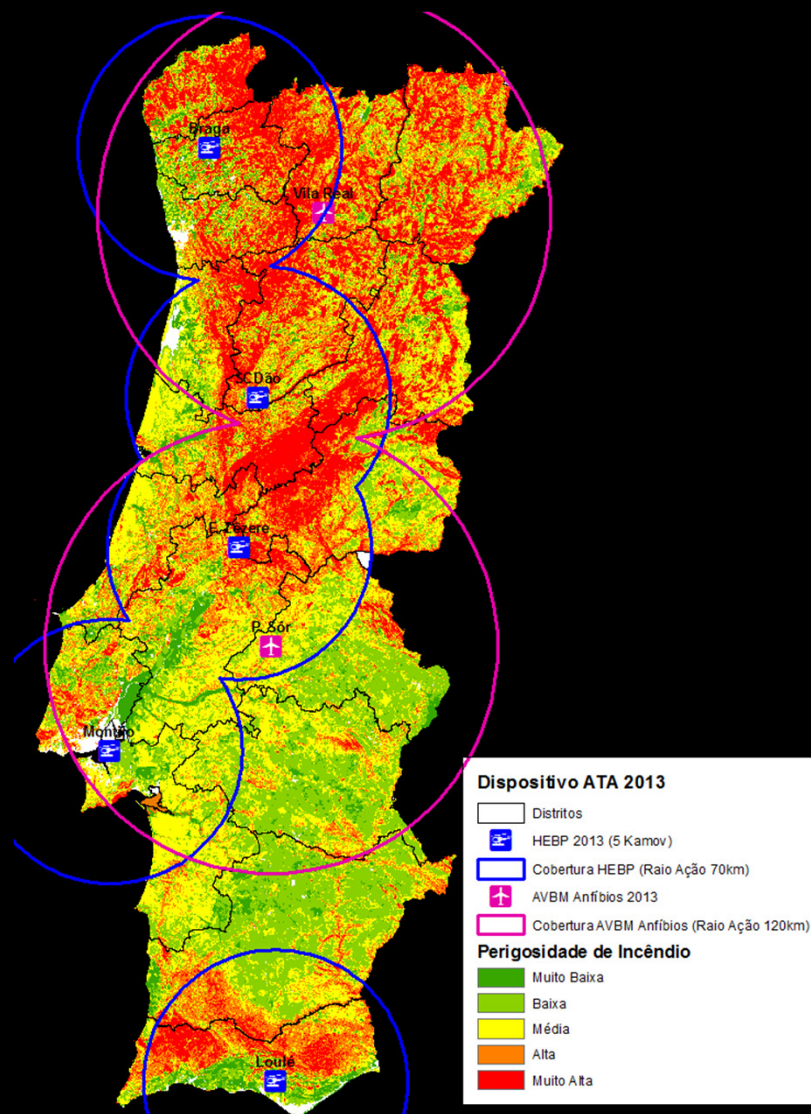
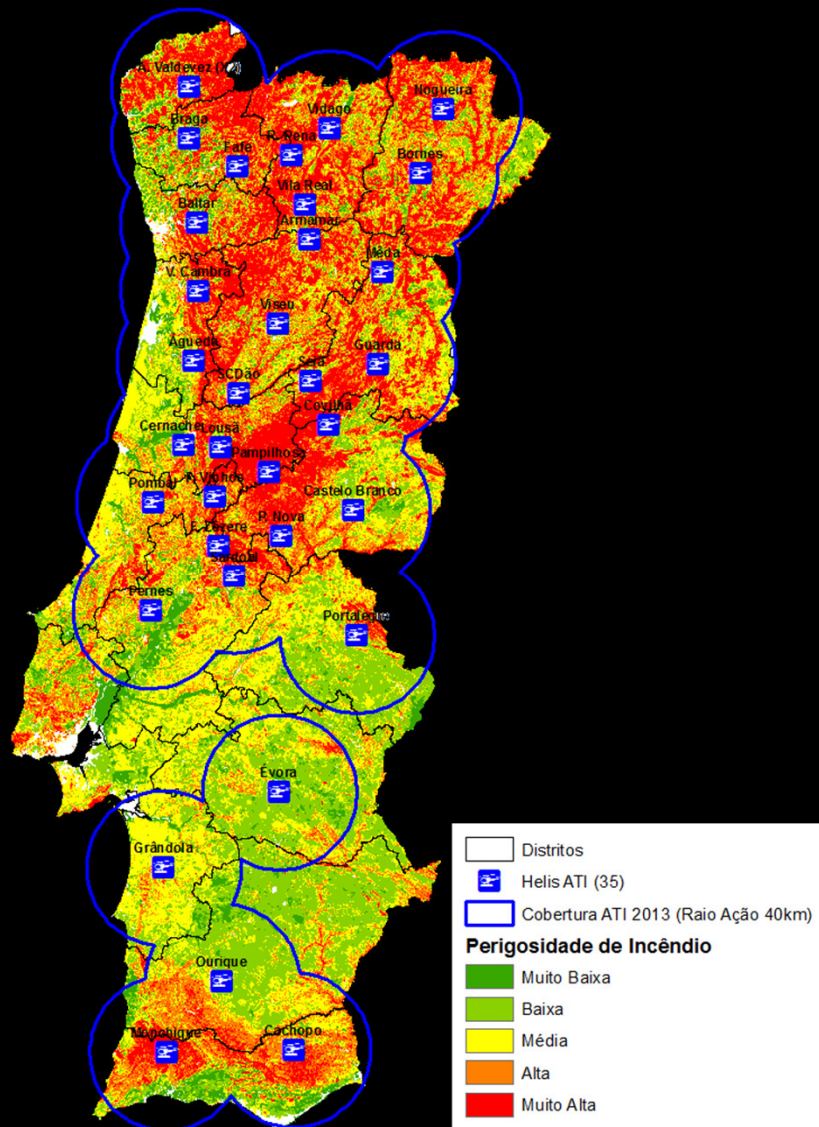
FORÇA AÉREA PORTUGUESA

*Heli ALLOUETE III
AVIÃO C-295M*

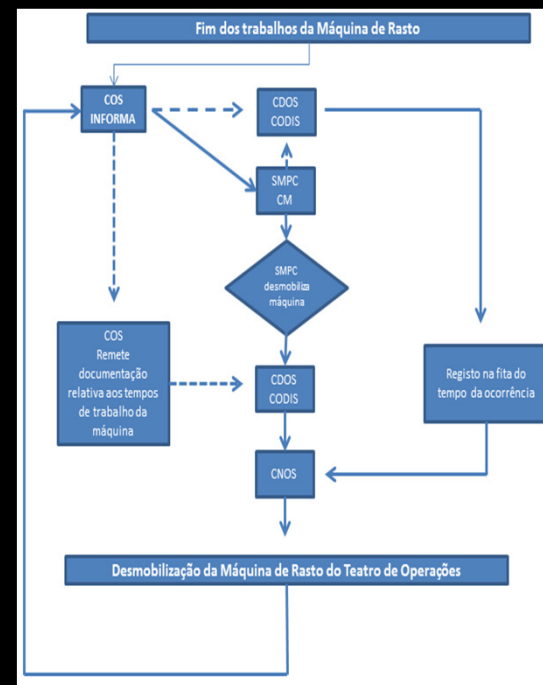
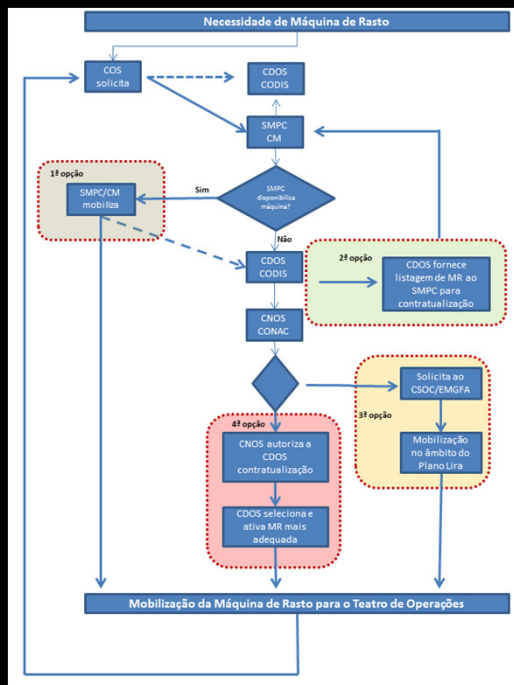


DECIF | Empenhamo aéreo

Cobertura nacional



Reforço especializado - máquinas de rasto



Estabelecimento de procedimentos precisos de mobilização e desmobilização (NOP específica).

3 *Ações de treino operacional para incremento da capacitação técnica.*

Dispositivo permanente de ATA

*Em 2012, 11 grandes
incêndios foram
responsáveis por...*



39,9%

... do total da **Área Ardida**

Dispositivo permanente de ATA

GRUATA

Grupos estruturais, resultantes de um processo de seleção e contratualização com uma ou várias entidades detentoras de CB's, em que as partes assumem obrigações contratuais de pagamento para a disponibilidade dos meios e cumprimento dos critérios operacionais para a intervenção. Lei 32/2007.

Constituição até um máximo de **10 GRUATA**



Um dispositivo integrado envolvendo todos

Corpos de Bombeiros (CB)	Guarda Nacional Republicana (GNR)	Polícia de Segurança Pública (PSP)	Forças Armadas
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)	Autoridade Marítima (DGAM)	Instituto Nacional Emergência Médica (INEM)	Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC)
Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)	Sapadores Florestais	Câmaras Municipais	Juntas de Freguesia
Câmaras Municipais	Força Especial de Bombeiros (FEB)	Associações Humanitárias de Bombeiros (AHB)	Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)
Polícia Judiciária (PJ)	AFOCELCA	Agência Portuguesa do Ambiente (APA)	Associações de Radioamadores
Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos (IPTM)	Empresa de Meios Aéreos (EMA)	Corpo Nacional de Escutas (CNE)	Organizações de Baldios
Organizações de Produtores Florestais	Portugal Telecom (PT)	Rede Elétrica Nacional (REN)	Rede Ferroviária Nacional (REFER)
Energias de Portugal (EDP)	Estradas de Portugal (EP)		

e o cidadão...

A floresta portuguesa sem fogos



**Portugal sem fogos
depende de todos**

depende de cada um de nós

Obrigado pela atenção

O_CIDADÃO_
PRIMEIRO_AGENTE_
DE_PROTEÇÃO_CIVIL_



Num acidente grave ou catástrofe, o cidadão tem uma missão fundamental

PROTEGER a sua vida e a dos seus próximos

SOCORRER quem precisa, de acordo com procedimentos previamente apreendidos

INFORMAR a sua comunidade e as autoridades, mantendo-se ao mesmo tempo informado

COLABORAR com os serviços e agentes de proteção e socorro

Saiba mais junto do seu serviço municipal de proteção civil ou em



www.prociv.pt

Vasco Santos

Adjunto de Operações Distrital de Viseu

Viseu, 30 de maio de 2013